

Núcleo de Catequese Paulinas – Nucap

INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ

CATEQUESE FAMILIAR DO BATISMO



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Iniciação à vida cristã : catequese familiar do batismo / Núcleo de Catequese Paulinas - NUCAP. – São Paulo : Paulinas, 2016. – (Coleção água e espírito)

ISBN 978-85-356-4235-3

1. Batismo 2. Catequese - Igreja Católica - Ensino bíblico 3. Catequese familiar 4. Catequistas - Educação 5. Crisma 6. Sacramento - Igreja Católica 7. Vida cristã I. Núcleo de Catequese Paulinas - NUCAP. II. Série.

16-07888

CDD-268.3

Índice para catálogo sistemático:

1. Catequistas : Formação bíblica : Educação religiosa : Cristianismo 268.3

Direção-geral: *Bernadete Boff*

Editores responsáveis: *Vera Ivanise Bombonato e*
Antonio Francisco Lelo

Copidesque: *Monica Elaine G. S. da Costa*

Coordenação de revisão: *Marina Mendonça*

Revisão: *Ana Cecilia Mari*

Gerente de produção: *Felício Calegario Neto*

Capa e editoração eletrônica: *Manuel Rebelato Miramontes*

Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da Editora. Direitos reservados.

1ª edição – 2016

Paulinas

Rua Dona Inácia Uchoa, 62
04110-020 – São Paulo – SP (Brasil)

Tel.: (11) 2125-3500

<http://www.paulinas.org.br> – editora@paulinas.com.br
Telemarketing e SAC: 0800-7010081

© Pia Sociedade Filhas de São Paulo – São Paulo, 2016

O Evangelho é a força salvadora de Deus
para todo aquele que crê
(Romanos 1,16).

Sumário

Introdução	9
Recado da Roberta para o catequista	13
1. Jesus Cristo é nosso Salvador	17
2. Nós somos a Igreja	24
3. Crescer na graça batismal	33
4. A celebração do Batismo	41

Introdução

Durante a gravidez, os pais, e de modo especial a mãe, experimentam a vida como sagrada. Deus é sentido na gestação e no parto como doador da vida. O nascimento da criança aumenta ainda mais a gratidão e a alegria da família. Tudo aquilo que a família tem é posto a serviço do bebê. E como não lhe oferecer, logo no início, o dom da fé? Vamos apresentar a Deus o que vem dele. O Batismo é o reconhecimento de que a criança foi dada por Deus, pertence a ele e só Deus pode cuidar dela, agora e sempre.

Se fomos criados por Deus e, nas origens, nos rebelamos contra ele pelo pecado do orgulho, agora, o Batismo nos coloca novamente na órbita divina. O Pai, na sua misericórdia, enviou-nos o seu Filho para nos salvar do mal causado pelo pecado. Jesus morre na cruz e o Pai o ressuscita. Dessa forma, Jesus abre um novo caminho para a humanidade. Todos somos chamados a esse mesmo caminho. Pelo Batismo, de simples criaturas passamos à condição de filhos de Deus, porque Jesus nos concede o seu Espírito. Por isso, os Santos Padres do início da Igreja comparavam o útero da mãe com a fonte batismal que gera os novos filhos de Deus.

Inicialmente, a criança depende integralmente do cuidado dos pais. Com o passar do tempo, tal cuidado vai diminuindo, pois o objetivo da educação é justamente desenvolver sua autonomia. Já a nossa fé seguirá o caminho inverso; ela se destina a crescer e a ser sempre o nosso maior apoio. A fé do Batismo, tal como uma semente deixada no coração, ao ser cultivada, acompanhará a pessoa pela vida afora e completará seus dias de sentido, principalmente, na passagem final. Se o apoio e presença dos pais tendem a diminuir e a desaparecer, será a fé batismal que permanecerá.

Decididamente, o Batismo não é um rito de boas-vindas a este mundo. É o início de uma amizade duradoura que não se rompe com a dureza da vida, e o bálsamo que nos ensina a amar e a seguir adiante, ajudando a viver sempre mais o Reino de Deus. Comprendemos que não basta somente batizar a criança com mil e um cuidados. O mais importante é que ela viva a graça do seu Batismo. Assim como a família educa a criança durante o seu desenvolvimento, igualmente a educará para que sua fé seja significativa ao longo de sua vida.

Os pais e responsáveis tenham em conta que a iniciação à vida cristã é um processo que comporta, além do Batismo, os sacramentos da Confirmação e da Eucaristia e a devida catequese de encontro, conversão e seguimento do Senhor Jesus, até o cristão sentir-se um verdadeiro discípulo, íntimo do Mestre. A Palavra do Senhor ouvida e refletida na catequese converte e educa nosso coração para, de fato, o encontrarmos junto daqueles que já o seguem na comunidade.

Os gestos finais da celebração do Batismo indicam que o processo continua: “faz-se uma procissão até o altar, levando acesas as velas dos neófitos e [...] todos rezam o Pai-Nosso e recebem a bênção final” (*Ritual do Batismo de Crianças*, n. 89). O Batismo se realizará plenamente quando a pessoa, convertida pela escuta da Palavra, fortalecida pelo Espírito, aprender a oferecer sua vida em comunhão com o corpo e o sangue de Cristo, a fazer o bem e a se doar em benefício da comunidade.

Os encontros deste subsídio se situam numa paróquia que faz a escolha de promover a catequese batismal em família, contemplando ou não o encontro conjunto com os pais e padrinhos antes da celebração. A família inscreverá a criança e ficará aguardando a visita dos catequistas em casa. A presença missionária dos catequistas mostra o real esforço da comunidade cristã de ir pessoalmente ao encontro de seus filhos para animá-los a viver a alegria do Evangelho. Ali, mais do que compartilhar a ciência da fé, o importante é estabelecer amizade e testemunhar a fé entre pessoas que creem e buscam o Senhor.

Se possível, os padrinhos participem dos encontros juntamente com os pais da criança, sobretudo porque o diálogo fortalecerá as convicções de fé e orientará as atitudes concretas para a boa educação da criança. Também será muito proveitosa a presença de amigos e familiares que queiram compartilhar esses encontros de fé e oração pela criança.

Os quatro encontros visam animar a conversa familiar sobre: *Jesus Cristo é nosso Salvador; Nós somos a Igreja; Crescer na graça batismal; e A celebração do Batismo*. Eles começam com uma oração e se concluem com uma celebração; invariavelmente, contam com a participação de todos no grupo.

Recado da Roberta para o catequista

Quando vamos a uma casa para conversar e rezar sobre o Batismo, penso que, independente de uma família querer o Batismo somente por tradição, ou não participar mais da missa e da vida da comunidade, quando a família abre a porta para um casal que muitas vezes nem conhece, está buscando algo. Isto já é sinal da graça de Deus e, como catequistas, temos que aproveitar a oportunidade de anunciar Jesus Cristo na gratuidade, sem esperar nada em troca.

Encontramos famílias estruturadas, que acolhem a Palavra de Deus, participam da missa dominical, mas que não cresceram na fé, não se envolvem na comunidade, nunca encontram tempo. Então vamos desistir? Não, devemos continuar anunciando.

Encontramos famílias que não leem a Bíblia, não participam da missa e nem sabem por que, simplesmente não veem a ligação entre participar e perceber Deus em suas vidas.

Encontramos famílias desestruturadas, que têm problemas com drogas, alcoolismo, acham-se perdidas no meio do caminho, não sabem por onde seguir. E nós, como catequistas, que devemos fazer? Deixar para lá? Não, vamos ajudar essas famílias, orientando a procurar grupos de apoio, ou, então, vamos ouvi-las simplesmente, mostrar uma luz no fim do túnel, alimentar a esperança de continuar na caminhada. Sempre pensando: como Jesus agiria nesta situação? Se não mostrarmos interesse ou não ouvirmos as pessoas, estaremos simplesmente passando conhecimento, anunciando um Jesus vazio que não experimentamos, não conhecemos e nem ouvimos sua voz.

Encontramos pessoas que querem saber por que saímos da nossa casa, sem ganhar nada, querem entender muitas vezes por

que participamos de uma Igreja na qual não se sentem acolhidos, que faz muitas leis, e não deixa as pessoas que moram juntas comungar. Eu vejo aí uma oportunidade de falar que a Igreja não é feita de tijolos e sim de pessoas, que só podemos mudar e transformar quando participamos, quando lutamos por justiça, pelos direitos como Jesus Cristo nos pede.

Encontramos famílias que não compartilham da mesma religião, que só o pai ou só a mãe quer batizar a criança. E o que fazer diante de tantas diversidades e tantas realidades?

Vamos acolher essas famílias com compreensão e no contexto de suas realidades, sem julgamento para, ao mesmo tempo, mostrar-lhes a importância do sacramento e o compromisso da vivência da fé. Por isso é preciso que o catequista tenha conhecimento e convicção de sua fé para dizer o que a Igreja ensina e não o que cada um pensa. A formação do catequista, sua vida de oração, o conhecimento da doutrina e a vivência da fé são fundamentais para uma boa catequese.

Catequizar nas casas vem transformando minha vida, porque é uma oportunidade de anunciar Jesus Cristo, de mostrar como a nossa Igreja acolhe e ama a cada um de nós, é uma experiência única, porque em cada casa que entramos percebemos a alegria, o desejo de querer saber mais. Muitos esperam que chegamos lá só para ensinar e lhes cabe só ouvir, e aí propomos que estamos lá para conversar sobre a Palavra, trocar experiências, como uma via de mão dupla, que aprendemos uns com os outros e ninguém sabe tudo.

Em muitas casas ensinamos como folhear a Bíblia, o que é capítulo, versículo, encaminhamos pessoas para a catequese com adultos, para o matrimônio religioso.

Quantos testemunhos de vida em comunidade, quantas experiências de pessoas que compartilham suas histórias, confiam em nós, sem reservas. Esta é a oportunidade de nos transformarmos em pessoas melhores.

Não tenham medo de anunciar Jesus Cristo e de que essas famílias também o anunciem para nós, sempre pensando no livre-arbítrio, sem pretensão de que todos irão acolher ou participar da comunidade.

“Seduziste-me, Senhor, e me deixei seduzir” (Jeremias 20,7).
Façamos nosso trabalho na gratuidade porque somos batizados e catequistas por vocação, porque conhecemos Jesus Cristo e temos consciência desse amor e devemos anunciá-lo a todos.

Por isso vale a pena sair da nossa casa e anunciar o amor de Jesus Cristo, sem esperar nada em troca.

O Núcleo de Catequese Paulinas – NU-CAP agradece a Roberta por suas dicas neste trabalho. Ela e seu marido Evandro são os catequistas da capa que atuam nesta pastoral na Paróquia Sagrado Coração de Jesus em Louveira – Diocese de Jundiaí (SP).

Siglas

D - Dirigente.

L - Leitor.

T - Todos.

Jesus Cristo é nosso Salvador

PREPARANDO O AMBIENTE

A família prepara um pequeno altar em casa, com vela acesa, Bíblia, um copo com água benta, um ramo verde e, se possível, uma imagem de Nossa Senhora ou do santo de devoção da casa.

É importante que o catequista providencie junto à família uma Bíblia atualizada, com texto acessível.

ORAÇÃO

D: Em Nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.

Deus seja bendito nesta casa! Paz da parte de Deus e bênçãos para toda a família! Que o Espírito Santo ilumine nosso pensar e a nossa maneira de ver as coisas!

T: A misericórdia de Deus seja nossa força! Confiamos no Pai, no Filho e no Espírito Santo, hoje e sempre.

D: Saudemos a Santa Mãe de Deus.

T: Debaxo de vossa proteção nos refugiamos, ó Santa Mãe de Deus. Não desprezeis as nossas súplicas em nossas necessidades, mas livrai-nos sempre de todos os perigos. Ó Virgem gloriosa e bendita.

D: *Nossa Senhora Aparecida.*

T: **Rogai por nós!**

Jesus Cristo é nosso Salvador

D: *O objetivo de nossa visita, em nome de nossa paróquia, é agradecer ao Pai por nos ter salvo em seu Filho, proclamar nossa fé em Cristo e na força do Espírito Santo. Essa é a maior proclamação de fé que fazemos no Batismo desta criança.*

L1: *O nascimento de uma criança significa que Deus visitou esta casa e abençoou o amor de vocês, confiando-lhes uma vida nova. Vamos acolher o mistério da vida à luz do plano de Deus. Ele nos criou à sua imagem e semelhança como homem e mulher, em condição de igualdade.*

L2: *Deus nos criou com liberdade para aceitarmos ou não o seu amor. Nossos primeiros pais se rebelaram contra o Criador. Ao ouvir a voz do tentador e querer fazer-se igual a Deus, o ser humano rompeu a relação de harmonia entre o Criador e a criatura. Pelo seu orgulho perdeu a semelhança com Deus. Dessa forma, entram no mundo a violência, a injustiça, a corrupção e a morte.*

T: **“O pecado entrou no mundo por um só homem e, por meio do pecado, a morte. A morte passou para todos os homens, porque todos pecaram” (Romanos 5,12).**

L1: *Mas Deus não se arrependeu de nos ter criado e continuou o diálogo de salvação com a humanidade. O Senhor estabeleceu uma aliança com o povo: “Eu serei o vosso Deus e vós sereis o meu povo”, que foi renovada com Abraão, Moisés, reis e profetas. Essa aliança, tantas vezes rompida pelo povo e seus dirigentes, levou os profetas a anunciarem uma aliança mais perfeita selada pelo Messias. Eles profetizaram a vinda do Messias Salvador que viria para reconduzir o povo à salvação!*

T: **O Filho de Deus se fez um de nós! Jesus inaugurou o Reino de Deus e nos salvou do pecado, morrendo na cruz.**

L2: *Com a chegada de Jesus, o tempo se completa, atinge sua plenitude. Nada é mais importante do que ele. Jesus instaura seu Reino. Aqueles que o seguem vivem neste mundo, mas são cidadãos do Reino. O Reino é uma forma de viver seguindo os critérios de Jesus. O Reino acontece onde o ser humano pratica a solidariedade, a justiça, o respeito aos direitos dos outros e ama sem interesse de recompensas.*

T: **Sem vós, ó Deus de ternura e compaixão, somos devorados pela violência e pelo ódio.**

L1: *Jesus deixou de lado tudo o que o mundo mais preza: a fama, o poder e a riqueza (cf. Lucas 4,1-13). Nasceu na pobreza de uma manjedoura, seus pais eram trabalhadores pobres, vivia numa cidade do interior, não ocupou nenhuma posição social de prestígio. Considerava-se servo, veio com a missão de servir, de curar, de consolar e de perdoar. Esse modo de ser e de agir é bem diferente daquele que o mundo propõe.*

T: **Jesus, tende misericórdia de nós, que somos pecadores!**

L2: *Todo anúncio de Jesus consiste em levar as pessoas a não somente olharem para si mesmas, mas a perceberem o outro e suas necessidades. Por isso, Jesus diz: tive fome, estive doente, com sede e nu, e você cuidou de mim (cf. Mateus 25,35).*

T: **Jesus, tende misericórdia de nós, que somos pecadores!**

L1: *São Paulo afirma: “todos pecaram e estão privados da glória de Deus. E só podem ser justificados gratuitamente, pela graça de Deus, em virtude da redenção no Cristo Jesus. É ele que Deus destinou a ser, por seu próprio sangue, instrumento de expiação mediante a fé” (Romanos 3,23-25).*

T: **Pelo amor de Cristo levado às últimas consequências, somos vitoriosos.**

L2: *Leitura da Carta de São Paulo aos Romanos 5,15.18-19 – A justiça de um só trouxe para todos a justificação que dá a vida.*

[Concluir a leitura dizendo: "Palavra do Senhor".]

T: Graças a Deus.

L1: *Tendo presente esse diálogo de salvação entre Deus e a humanidade, fica fácil entender por que temos que ser batizados. Devemos passar do plano da criação, que foi marcado pelo pecado, para o da redenção, pois Jesus inaugurou o Reino e deu a sua vida por amor.*

T: **“Quem não nascer da água e do Espírito não poderá entrar no Reino de Deus” (João 3,5).**

L2: *Os bispos nos mostram a importância do Batismo: “Os pais, desde muito cedo, proporcionam o Batismo às suas crianças, o banho do novo nascimento pelo qual, de simples criatura, a criança passa a ser filho de Deus, de simples membro da família humana, passa a ser membro vivo da família de Deus, a Igreja” (CNBB, Batismo de crianças, n. 38).*

[O dirigente pede aos participantes que repitam as frases que mais lhes chamaram a atenção.]

PARTILHA

D: *Ao anunciar a chegada do Reino, Jesus diz: “Converti-vos e crede no Evangelho” (Marcos 1,15). Diante da pessoa de Jesus e do anúncio vigoroso de seu Evangelho como Boa-Nova para nossa vida, caberá convertermo-nos sempre mais para ele. É hora de ver o quanto lhe fazemos caso. Até que ponto sua mensagem ecoa e faz sentido em nossas decisões. Se ele é somente um amigo, do tipo pronto-socorro para as horas de aperto, ou se estamos crescendo na gratuidade de seu amor exigente, mas não menos verdadeiro e autêntico.*

[Propor que alguém do grupo conte uma experiência significativa de fé em sua vida, na qual sentiu a mão de Deus sobre si. Pode ser a cura inesperada de uma doença, ou uma situação muito difícil em que foi surpreendido por uma força superior.]

D: *Ao longo de nossa vida, como percebemos os gestos de amor de Deus? Ele também fez aliança conosco?*

D: Como é o Reino que Jesus inaugurou?

D: Por que é importante ser batizado?

Bênção da casa

D: Em nome do Pai... A graça e a paz de Deus, nosso Pai, e de Jesus Cristo, nosso Senhor, e a força do Espírito Santo estejam convosco.

T: Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

D: Irmãos e irmãs, esta família recebe a graça de Cristo e uma vida nova junto a esta criança que chegou. Invocamos nesta celebração a bênção do Senhor, para que seus membros sejam sempre, entre si, colaboradores da graça e mensageiros da fé nas diversas circunstâncias da vida.

T: Senhor, guardai nossa família na vossa paz.

D: Supliquemos humildemente ao Cristo Senhor, Palavra eterna do Pai que, enquanto esteve entre nós, se dignou viver em família e cumulá-la de bênçãos celestes, para que olhe com bondade por esta família, e digamos:

T: Senhor, guardai nossa família na vossa paz.

D: Vós que, sendo obediente a Maria e a José, consagrastes a vida familiar, santificai esta família com a vossa presença.

D: Tivestes zelo pelas coisas do Pai; fazei que em toda família Deus seja servido e honrado.

D: Apresentastes a vossa sagrada família como admirável exemplo de oração, de amor e obediência à vontade do Pai; santificai com vossa graça esta família e dignai-vos abençoá-la com os vossos dons.

D: Amastes os vossos pais e fostes por eles amado; consolidai todas as famílias na paz e na caridade.

D: Por esta casa agora abençoada, para que a bênção de Deus permaneça sempre sobre todos aqueles que habitam debaixo deste teto e os faça viver segundo o Evangelho, rezemos ao Senhor.

D: Por todos aqueles que lutam por uma casa, para que encontrem apoio na generosidade dos irmãos na fé e na assistência dos governantes, rezemos ao Senhor.

D: Senhor Jesus Cristo, fazei entrar nesta casa, com nossa humilde visita, a felicidade sem fim, a alegria serena, a caridade benfazeja, a saúde duradoura. Retirem-se daqui os espíritos maus e venham aqui morar os anjos portadores da paz. Desapareça desta casa toda discórdia. Senhor, manifestai em nós o poder do vosso santo Nome, e abençoai esta casa. Vós, que sois Deus, com o Pai, na unidade do Espírito Santo. Amém.

[O dirigente asperge a família e a casa com água benta.]

D: Rezemos juntos ao Pai, como nosso irmão Jesus nos ensinou. Pai nosso...

D: Invoquemos também a proteção de Nossa Senhora. Ave, Maria...

D: Bendito sejais, Deus nosso Pai, por esta casa que concedeis para habitação desta família. Que a vossa bênção permaneça sobre ela. Que o vosso Espírito Santo penetre os corações e as vidas de seus moradores, fazendo-os arder em amor por vós e pelo próximo. Todos que por aqui passar encontrem sempre um bom acolhimento e sejam recebidos como mensageiros de Cristo, nosso irmão. Ele, que vive e reina convosco, na unidade do Espírito Santo. Amém.

D:abençoe-nos o Deus todo-poderoso, Pai...

GESTO CONCRETO

O catequista apresenta o livro dos Salmos para a família como orações a serem rezadas no cotidiano, pois elas revelam a alma do povo de Deus nas horas difíceis e de alegria. Os Salmos são

orações de arrependimento do pecado, de proteção do inimigo, de louvor e ação de graças, de pedido de cura... Combine a oração de alguns deles durante a semana.